

- 1) Acredito que sim, todos tem o direito de decidir se querem ou não ser rastreados e quando querem/precisam ser rastreados. Saber se o rastreamento está ativado, é o mínimo que a empresa precisa informar para o usuário de um serviço. Algumas pessoas trabalham com descrição ou tem seus próprios motivos para não querer divulgação de sua localização, ou por assuntos particulares, ou até mesmo por questões de segurança.
- 2) Desde que o usuário saiba e tenha total controle de quando está ativado ou desativado o rastreamento, não é motivo para caracterizar violação de privacidade. Porém, se o rastreamento pode ser ativo sem permissão, ou não possa ser desativado, ai sim acredito que seja uma violação.
- 3) Os dados de localização não são de propriedade de nenhuma empresa, e sim da própria pessoa ou dos pais da pessoa, no caso de filhos não emancipados. Seguindo a Regra de Ouro, da mesmo forma que a empresa não gostaria de que suas informações internas sejam violadas, ela não deve violar a informação dos usuários. Sendo assim, uma empresa poder utilizar e fazer o que bem entender com essas informações é totalmente errado.
- 4) A própria segurança da informação estabelece 3 pilares básicos que são a disponibilidade, integridade e confidencialidade. Um usuário de qualquer serviço hoje em dia, eticamente, tem que estar protegido ao utilizar um aplicativo, tanto no smartphone quanto no computador pessoal. Não acho que serviços de monitoramento, ou qualquer outro tipo de serviço, deve ser proibido. Mas, acredito que pelo menos a confidencialidade de dados do usuário, deve ser preservado.
- 5) Um grupo denominado Darkside, extorquiou milhares de dólares de companhias milionárias através da utilização de ransomwares. Com o dinheiro obtido pelo pagamento feito pelas empresas, eles realizaram doações de 10 mil dólares a duas instituições de caridade, a Children International e a The Water Project. O grupo fez a declaração de por pior que seja o trabalho deles, eles tem o prazer de ajudar a mudar a vida de alguém. fonte: <https://www.bbc.com/news/technology-54591761>